



Revista EaD &

tecnologias digitais na educação

## Formação Continuada de Professores no Contexto da Educação a Distância: concepções de docentes formadores sobre essa relação

Marta Henrique da Silva, UFPE

*martahenriquepedag@gmail.com*

Sérgio Paulino Abranches, UFPE

*sergio.abranches@gmail.com*

**Resumo:** Neste artigo, analisamos as concepções de docentes formadores do ensino superior sobre a formação continuada no contexto da educação a distância, sendo esta um recorte da pesquisa feita e defendida como dissertação de mestrado. Tivemos como campo um curso de Pós-Graduação – Lato Sensu e os dados foram coletados através de questionário e de entrevista, e para a análise seguimos o modelo de “Análise de Conteúdo” proposto por Bardin (2009). O estudo mostrou que os/as docentes buscam, em relação à formação continuada a distância, sobretudo, proporcionar uma formação sólida, passível de ser apreendida pela aquisição de um significativo conjunto de competências e dinâmicas que permitam a atuação individual, e ao mesmo tempo coletiva, acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Formação Continuada de professores. Educação a Distância. Ensino Superior.

**Abstract:** In this article, we analyzed the conceptions of teachers in higher education instructors on continuing education in the context of distance education, this being part of a research made and defended as a dissertation. We had such a course field Graduate - Sensu Lato and data were collected through questionnaire and interview, and the analysis followed the model of "content analysis" proposed by Bardin (2009). The study showed that / those teachers seeking, in relation to the distance continuing education, especially provide a solid, which may be perceived by the acquisition of a significant set of skills and dynamics that enable individual action, collective training while , academic and professional.

**Keyword:** Continuing teacher education. Distance Education. Higher Education.

## 1. Introdução

Uma mudança de paradigma na educação poderia significar que nela certos modelos ou padrões deixam de existir, porque novos modelos e padrões passam a diferenciar-se dos antigos, auxiliando, evoluindo e até os substituindo. Especificamente no campo educacional, a expressão mudança paradigmática está sendo usada com bastante frequência para designar um conjunto de melhorias pedagógicas e proposições educacionais que atendam às necessidades dos novos tempos e cenários (BEHRENS; OLIARI, 2007).

As várias mudanças que ocorreram/ocorrem na educação, de modo complexo, influenciam e condicionam umas às outras, e dentre elas está o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Prado e Silva (2009, p. 61), observamos, no final das décadas do século 20 e no início do século 21, “entrar e sair de cena as discussões e os estudos sobre as inovações na educação, entre eles o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mais especificamente do computador e de seus diversos recursos, [...]”. Podemos perceber como um dos exemplos dessa mudança a Educação a Distância (EAD).

As atuais Tecnologias de Informação e Comunicação possibilitaram uma nova configuração para a Educação a Distância, que anteriormente ocorria por meio de correspondência impressa, pela transmissão de aula via satélite, complementadas por materiais didáticos impressos, além de fitas de áudio, conferências por telefone, videoconferências etc. A EAD atualmente faz uso de ambientes virtuais, ou seja, plataformas computacionais desenvolvidas para o oferecimento de cursos à distância, possibilitando, assim, uma alternativa de ampliação de formação de professor.

Nessa perspectiva, a EAD encontra-se em crescente ascensão no contexto da formação continuada nas universidades, principalmente nas públicas. Como exemplo, temos o curso de formação em Pós-Graduação Lato Sensu, vinculado ao Ministério de Educação e Cultura, através do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica da Secretaria de Educação Básica, o Curso de Especialização em Gestão Escolar. Este curso tem como área de conhecimento as Políticas Educacionais e a Gestão da Educação e está sob a responsabilidade de Instituições Públicas Federais de Ensino Superior.

Nesse contexto, possibilitado pelas atuais tecnologias de informação e comunicação, desenvolvemos a pesquisa, a nível de mestrado, no campo da formação continuada de professores, objetivando responder à seguinte questão: que saberes docentes são mobilizados pelo docente formador, atuante na formação continuada do ensino superior, para constituir a prática docente na Educação a Distância? Assim, o objeto de pesquisa são os saberes docentes do docente formador.

Neste artigo, delineamos as respostas voltadas às concepções dos docentes, a partir da categoria central, subdividida em duas subcategorias que perpassaram o estudo maior.

## 2. A Formação Continuada no contexto da Educação a Distância

A atividade docente é estruturada por diversos e diferentes fatores interligados, em que, cada vez mais, os/as docentes são solicitados a serem crítico-reflexivos das suas práticas docentes, autônomos, criativos, mediadores da prática didático-pedagógica com capacidade de discernimento na escolha de técnica e métodos de ensino e de ten-

dências conceituais no seu campo de especialização. Em resumo, são solicitados a buscar e executar novas maneiras de ensinar, de avaliar e de se relacionar com os/as discentes e a comunidade educacional, rompendo com as formas mais convencionais da atividade.

Então, pensar a formação continuada de docente para o ato de ser educador numa sociedade globalizada e mediada pelas tecnologias da informação e comunicação requer uma adequação dos métodos e processos de ensino e aprendizagem utilizados pelas instituições formadoras desses profissionais, permitindo que os mesmos experimentem situações reais de autonomia na construção de suas aprendizagens, para que sejam capazes de mudar, significativamente, as práticas docentes.

Diante dessa realidade e das pressões que a formação continuada de docente vem atingindo nas últimas décadas, surge a necessidade de repensar as propostas de estruturação e oferta para e da capacitação desse profissional. Para tanto, entram em cena, para integrar e reorganizar a estrutura da formação continuada, as atuais tecnologias da informação e comunicação. Elas são integradas com propostas que possibilitem uma maior inovação dos processos educativos das instituições de ensino, sobretudo nos tempos atuais em que tudo gira em torno das atuais TIC.

De acordo com Imbernón (2010, p. 40), essa perspectiva da formação continuada de docente deve “potencializar uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias”. Com as possibilidades de presença, as TIC têm sido investidas de sentidos múltiplos, que vão da alternativa de ultrapassagem dos limites postos pelas ‘velhas tecnologias’, representadas principalmente por quadro-de-giz e materiais impressos, à resposta para os mais diversos campos educacionais, tal como é o caso aqui investigado, para contribuir na formação continuada em que o projeto, o desenvolvimento e a implementação de novos modelos de formação requer a formulação de novos conceitos, metodologias e estratégias formativas que vão além da formação nas instituições de formação de docentes.

Prado e Almeida (2007), Alava (2002), Silva e Santos (2006) abordam, entre outras questões, aspectos referentes à formação, à organização e ao oferecimento de cursos à distância, ressaltando aspectos que devem ser apreciados para que se tenha uma formação contextualizada ao ambiente sociocultural e ao campo de atuação dos/as docentes que estão sendo formados.

A disseminação do uso das tecnologias de informação e comunicação em diferentes ramos da atividade humana, bem como sua integração às facilidades das telecomunicações, evidenciou possibilidades de ampliar o acesso à formação continuada e o desenvolvimento colaborativo de pesquisas científicas. Mais importante do que a ampliação de possibilidades, a incorporação à EaD de diferentes recursos tecnológicos, e, especialmente das tecnologias de informação e comunicação - TIC, a partir das potencialidades e características que lhe são inerentes, apresenta-se como estratégia para democratizar e elevar o padrão de qualidade da formação de profissionais e a melhoria de qualidade da educação brasileira (ALMEIDA, s/d).

Conforme as discussões propostas por Prado e Almeida (2007), a Educação a Distância se fundamenta em princípios educacionais, que privilegiam aspectos inerentes à

[...] (re)construção do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno, requer uma maneira bastante peculiar de conceber o planejamento, a organização das informações, as interações e a mediação pedagógica (PRADO; ALMEIDA, 2007, p. 67).

Nessa perspectiva, Postman (1994, p. 29) afirma que

as novas tecnologias alteram a estrutura de nossos interesses: as coisas sobre as quais pensamos. Alteram o caráter de nossos símbolos: as coisas com que pensamos. E alteram a natureza da comunidade: a arena na qual os pensamentos se desenvolvem.

Ainda, sobre o assunto, Lévy (1999) destaca que as tecnologias tecem uma inteligência coletiva, uma nova maneira de pensar, estruturada pela interação em rede, e as atuais tecnologias conferem aos usuários autonomia na formação de seu próprio saber. O autor esclarece, ainda, que

a grande questão da cibercultura, tanto no plano de redução dos custos como no do acesso de todos à educação, não é tanto a passagem do 'presencial' ao a 'distância', nem do escrito e do oral tradicional à 'multimídia'. É a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento auto-gerenciado, móvel e contextual das competências (LÉVY, 1999, p. 172).

Assim, pensar na formação continuada a distância envolve que a nova educação deve preferir a imagem livre de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não-lineares reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva (PONS, 1998).

Para esse contexto, Prado e Silva (2009, p. 63) ressaltam que é

[...] importante que o processo de formação considere os aspectos que emergem e se desenvolvem [...], favorecendo [...] a reflexão sobre a própria prática para compreendê-la e, possivelmente, reconstruí-la. Neste sentido, para desenvolver a formação reflexiva e contextualizada da escola como um todo, os ambientes virtuais de aprendizagem tem sido uma possibilidade interessante para a viabilização dessa abordagem.

A partir destas colocações, podemos dizer que a formação continuada a distância não vem assumir um caráter emergencial, com o intuito de atingir altos índices de universalização do ensino ou de formar urgentemente determinados grupos profissionais. Assim, pensamos que o oferecimento da formação através da educação a distância pode propiciar a formação continuada de docentes por conta de suas especificidades metodo-

lógicas e de seu alcance e penetração, permitindo que universidades e formadores acadêmicos cheguem até espaços em que antes não chegavam, por questões de temporalidade e espacialidade. O tempo e o lugar para se prover o conhecimento não mais se restringirá à hora-aula no espaço educacional. É preciso que reflitamos sobre isso, pois, mais que uma mudança de meios, a educação mediada pela tecnologia da informação e comunicação – computador, conexão, rede, entre outros – representa uma possibilidade de exercício de uma formação diferenciada, cujas bases são o aprender a aprender, o pensamento autônomo, crítico e criativo e a aplicação prática dos conhecimentos como componente indispensáveis da aprendizagem.

Acreditamos, ainda, na possibilidade que a EAD traz para os/as docentes dispostos a participarem dessa formação do acesso a instituições com tradição em ensino e pesquisa situadas em pontos diversos, e do relacionamento com acadêmicos reconhecidos nesta área e a produção científica de maior impacto no país.

### 3. O contexto do estudo e os sujeitos

O nosso campo de pesquisa foi o Curso de Formação Continuada da Pós-Graduação (Lato Sensu) – Curso de Especialização em Gestão Escolar da Escola de Gestores da Educação Básica da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação – MEC.

Este curso tem como área de conhecimento as Políticas Educacionais e a Gestão da Educação. Segundo o Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, o curso está estruturado em três eixos, vinculados entre si: Direito à Educação e a Função Social da Escola Básica; Políticas de Educação e Gestão Democrática da Escola; Projeto Político Pedagógico e Práticas Democráticas na Gestão Escolar.

Nesse contexto, tivemos como sujeitos os docentes formadores atuantes nessa formação continuada. Dos 70 docentes formadores atuantes no curso, 11 se dispuseram a participar deste estudo, aos quais enviamos um questionário *online gdoc* via *email*. Quanto ao retorno dos questionários, dentre esses 11, 08 responderam ao questionário.

Para caracterizar o perfil destes/as docentes, buscou-se conhecer: o **gênero**; a **idade**; a **formação inicial** e os **anos de docência**. Os dados obtidos estão apresentados na tabela 01 a seguir:

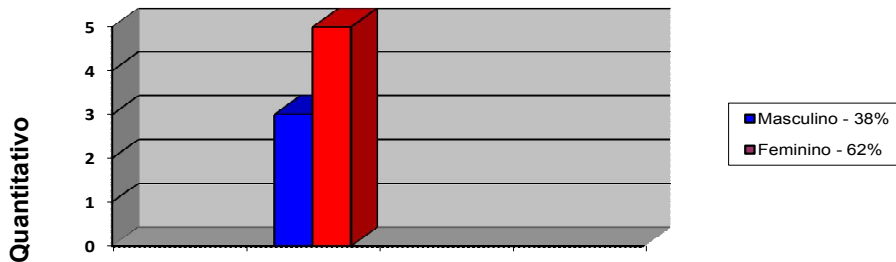
**Tabela 01 – Apresentação e situação ocupacional dos/das docentes**

Docente	Sexo	Idade	Formação/Licenciatura	Anos de Docência no En. Superior	Anos de Docência na EAD
P1	M	40-45	Grad. em Ed. Física	10	02
P2	F	40-45	Lic. em Pedagogia	09	03
P3	F	40-45	Lic. em Ed. Física	10	04
P4	F	46-50	Lic. em Pedagogia	12	03
P5	M	46-50	Lic. em Ed. Física	15	05

P6	F	50-55	Grad. em Psicologia	13	01 ½
P7	F	50-55	Lic. em Letras	22	12
P8	M	60-65	Lic. em História	25	05

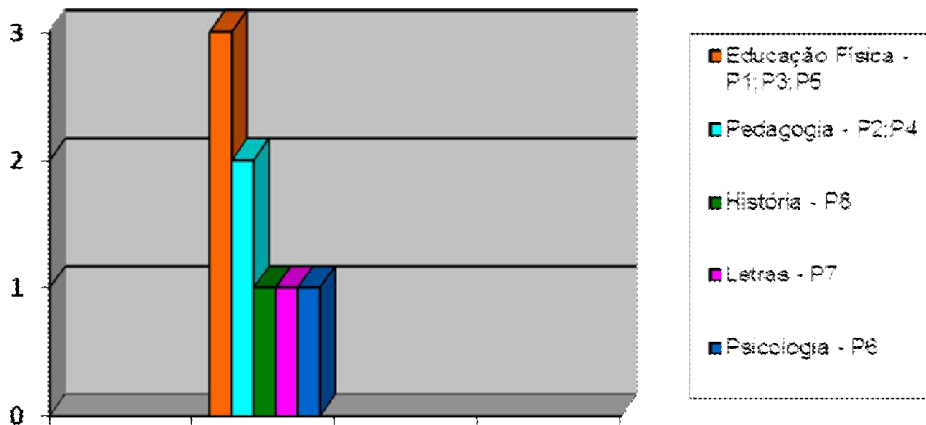
Percebeu-se que a maioria é composta pelo sexo feminino, conforme gráfico 01:

**Gráfico 01 – Composição da amostra por gênero**



Quanto à graduação superior, através do gráfico 02 é possível verificar que há uma diversidade na formação superior inicial.

**Gráfico 02 – Composição da amostra por graduação**



#### 4. A Formação Continuada e a Educação a Distância

Para análise dos dados, elegemos como categoria central “a formação continuada e a educação a distância”, buscando discutir o que os/as docentes consideram pertinente na relação entre a formação continuada e a educação a distância. Estruturamos as perspectivas e os sentidos em duas subcategorias: 1) Contribuições da formação conti-

nuada a distância no desenvolvimento profissional do/a docente, e; 2) A Formação Continuada a distância como elemento da construção do conhecimento.

#### 4.1 Contribuições da formação continuada a distância no desenvolvimento profissional do/a docente

Conforme indícios apontados na tabela 02, a seguir, podemos perceber que os formadores participantes destacam que a formação continuada a distância precisa lidar, simultaneamente, com o universo individual e coletivo, com os aspectos cognitivos e emocionais que se explicitam em diferentes estilos, sendo que no contexto virtual esses aspectos são percebidos com certa dificuldade pelo fato de serem expostos sem o apoio dos aspectos do presencial, como face-a-face, a linguagem gestual.

**Tabela 02 – Aspectos relacionados à formação continuada a distância no apoio à formação profissional**

Aspectos	Entendimentos				
	Discorda	Discorda parcialmente	Concorda parcialmente	Concorda	Sem opinião
Contribui na formação do docente		01		06	01
Propicia, através da socialização, o desenvolvimento de valores, atitudes e formas de argumentação			05	02	01
Não se atém apenas à instrução, mas também cria oportunidades de desenvolvimento da comunicação, de valores sociais e éticos, e de formas de pensar		02	03	02	01

Assim, percebemos que essa formação representa a ação de interação, pois, tal como Almeida (2007, p. 31), a

interação representa ação humana recíproca com influência em [...] elementos inter-relacionados e se encontra entrelaçada com a comunicação, a intervenção e a participação de todos os segmentos e persas envolvidas, constituindo uma unidade dinâmica [...], que se desenvolve de forma relacional e pluralista.

É possível apreender que a formação continuada a distância, no contexto do Curso de Especialização em Gestão Escolar, como instrumento de ensino na perspectiva de aprendizagem significativa, remete à 'didática do aprender a aprender' (BEHRENS, 1999), do saber pensar, da elaboração de ideias, da (re)construção dos novos conhecimentos de forma crítica e criativa no individual e/ou no coletivo, pois, todos os sujeitos envolvidos no projeto,

são potencialmente ativos emissores, receptores e produtores de informações e conhecimentos; co-criadores de uma densa trama

de inter-relações entre pessoas, práticas, valores, hábitos, sentidos e tecnologias em um contexto de aprendizagem e desenvolvimento na interdependência conjunta (ALMEIDA, 2007, p. 32).

Assim, nesse contexto, a formação, diante dos expressivos avanços tecnológicos, deve considerar as necessidades de uma educação permanente que integra aspectos cognitivos, experienciais, a auto-organização, que problematiza o saber e que propicie a produção compartilhada de conhecimentos, leve à autonomia, à interação e interatividade, para que os usuários (re)construam conceitos a partir do contato com o outro e com recursos reflexivos, os levando, não só a desenvolver a ação pedagógica, mas a ação humana.

A perspectiva de uma formação reflexiva nos faz lembrar as colocações de Behrens (2008, p. 69) em que “as exigências de uma economia globalizada afetam diretamente a formação dos profissionais em todas as áreas do conhecimento”, e essas exigências estão relacionadas diretamente com as atuais tecnologias de informação e comunicação. Para atender às exigências da sociedade, é preciso uma formação sintonizada, que venha prepará-los para se tornar um profissional competente, precisa tornar-se cidadão crítico e autônomo, o que significa colocar-se no contexto de uma ação, de uma situação, participar em uma atividade social e tomar postura ante as situações. Prado e Silva (2009) destacam, conforme Zeichner e Liston (1996), que

a reflexão não pode ser vista como um processo solitário [...]. A reflexão deve ser tratada como prática social, e para isto é necessário que ela seja refletida juntamente com outros profissionais. Daí a importância de contemplar a dimensão coletiva [...], e para isto torna-se evidenciada a necessidade da interação e do papel do outro no processo de ensino e aprendizagem (PRADO; SILVA, 2009, p. 64).

Diante do colocado, percebe-se que é importante, no processo de reflexão, permitir ao profissional avançar num processo de transformação da prática seja profissional e/ou social mediante sua própria transformação como intelectual crítico, a partir de uma tomada de consciência dos valores e significados ideológicos implícitos na atuação docente; significa explorar a natureza social, tanto da relação como o outro, como a relação entre o pensamento e a ação pedagógica.

Nesse sentido, as concepções dos participantes nos permitem dizer que a contribuição da educação a distância na formação continuada está na perspectiva de uma formação reflexiva e criativa (POZO, 2002). Criativa, no sentido de estimular, enriquecer, contribuir para o processo educativo, devendo o professor auxiliar os/as discentes a examinarem as novas ideias e não as descartar sem reflexão.

## **4.2 A Formação Continuada a distância como elemento da construção do conhecimento**

Dentro das possibilidades que a Educação a distância, através do ambiente virtual de aprendizagem, desenvolvidas por meio das práticas pedagógicas, temos alguns significados destacados pelos/as docentes participantes, que geram a cooperação mútua no processo de construção do conhecimento, como podemos verificar na tabela 03.



**Tabela 03 – Significados para a cooperação na construção do conhecimento**

Significados	Entendimentos				
	Discorda	Discorda parcialmente	Concorda parcialmente	Concorda	Sem opinião
Propicia o desenvolvimento de atividades coletivas	01	02	03	02	
Propicia participação em discussões, contatos e troca de ideias		01	03	04	
Cria condições para a construção de um sentimento de pertencimento, de cooperação, de partilha	02	02	01	02	01

Mesmo não sendo possível obter uma compreensão única sobre os significados erguidos quanto à formação continuada na educação a distância, promovida pelas tecnologias de informação e comunicação, como elemento facilitador do debate coletivo, da cooperação, da tomada de consciência e da autonomia, aspectos diretamente imbricados ao processo de aprendizagem e apropriação de novos conhecimentos, percebemos, com base nos significados apontados sobre a formação continuada a distância, que a maioria dos/as docentes tem uma concepção otimista que essa modalidade pode enriquecer a construção do conhecimento, através da cooperação mútua e como um ambiente socioeducativo.

É possível perceber este sentido também nos depoimentos dos docentes participantes da entrevista, tal como a fala da docente P3, quando relata sobre os recursos que são disponibilizados pelo ambiente para a interação com os discentes. Vejamos:

Como docente eu tenho tido uma experiência muito interessante na EAD. [...]. O nosso caso ele é... assim... particular. Você está dando um curso para um grupo que já que atua na função. [...]. Então, são pessoas que já tem graduação, já estão na escola, já tem uma vivência... Além do mais, a própria proposta do curso é relação teoria-prática. Então a medida que você vai trabalhando o curso... assim... como eu também coordeno o curso... Nesse curso o que a gente percebe é... assim... todas as salas ambiente eles sempre vão buscar fazer um link da prática cotidiana com as questões teóricas que a gente tenta ressaltar no curso. Então, pra esse público, pra essa situação, eu acho que a educação a distância é bem adequada.

Temos, a partir desses dados, o que poderíamos considerar um “subproduto” da formação continuada a distância: além da aprendizagem relativa ao conteúdo trabalhado nas discussões travadas, os sujeitos participantes constroem também uma aprendizagem culturalmente valorizada no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a partir da formação poderão desenvolver um conjunto de ações, as quais serão capazes de realizar para de fato usufruir daquilo que está disponível.

Segundo Prado e Silva (2009), a dinâmica desenvolvida na educação a distância promove engajamento coletivo, cria um sentimento de construção conjunta, desenvolve o sentimento de pertencimento, mobiliza os protagonistas a ações, uma vez que, mediante a circularidade e a ecologia das ações, provoca um movimento de ação-reflexão-ação, por ser uma modalidade que tem um movimento recursivo que proporciona a integração dos conteúdos, a essência das discussões dos fóruns, as dificuldades e os avanços da gestão participativa.

E, ainda, sobre esse assunto, vale à pena salientar, na perspectiva de Moran (2005), que pelo desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem poderemos estabelecer ações de pesquisa e de comunicação que permitam discutir, permanentemente, questões em fóruns ou em espaços de aula virtuais, interligando conteúdos com *links*, sons e imagens e empregando ferramentas de colaboração, mediadoras do processo de comunicação, como correio eletrônico (*email*) e salas de bate-papo (*chats*).

Assim, a formação continuada em EAD atua na perspectiva de ser uma comunidade virtual de aprendizagem, que, segundo Castells (1999, p. 385), se apresenta como uma rede eletrônica de comunicação interativa, organizada em torno de um interesse ou finalidades compartilhados. Podemos entender que a formação continuada através da educação a distância, e como uma comunidade virtual de aprendizagem, cria a expectativa de um laço social construtivo e cooperativo onde cada um, embora não saiba tudo, pode colaborar com o outro com aquilo que sabe; além disso, tende a não funcionar na perspectiva de um-para-um, e sim, de muitos para muitos.

A formação continuada oferecida na modalidade a distância, na concepção dos sujeitos participantes nesse estudo, ainda não tem respaldo qualificado, a partir do conjunto de significados apresentados na tabela acima, como um ambiente socioeducativo, onde os sujeitos se tornam participativos no processo de aprendizagem.

Estes docentes não entendem o ambiente virtual como socioeducativo, onde os saberes da experiência são produzidos pelos participantes. Deste modo, não há o reconhecimento destes como produtores de conhecimentos, como sujeitos que constroem e se reconstróem ao construir, e, sim, apenas como compartilhadores.

## 5. Considerações Finais

O papel da formação continuada desenvolvida na EAD, de acordo com os docentes participantes, abrange aspectos das dimensões social (desenvolvimento profissional do/a docente) e formativa (elemento da construção do conhecimento). Relativo à dimensão social observamos que os/as docentes invocam quer a vertente prática – prepara os discentes para uma melhor integração na comunidade e para a resolução de situações do dia a dia -, quer a vertente vocacional – prepara os discentes para prosseguirem os seus estudos -, quer a vertente colaborativa – prepara os discentes para trabalhar em grupo. Em relação à dimensão formativa, a formação continuada proporcionada pela EAD evidencia o desenvolvimento do raciocínio dos discentes e da capacidade destes resolverem problemas e de comunicação para a participação ativa no seu processo de aprendizagem, gerando a discussão coletiva e troca de ideias, bem como criando sentimentos que pertencem ao processo de construção da sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, a formação continuada a distância centra-se nos conhecimentos e em competências essenciais relacionadas a inovações metodológicas, tecnológicas, e essa última diz respeito ao uso das mesmas, e não mais exclusivamente no saber enci-

clopédico. Além disso, correspondem à disposição de atribuir identidade própria ao ensino superior, a uma prática pedagógica que caracteriza esse ciclo, cria oportunidade de inserção do sujeito no sistema educacional e promove sua transição para o universo profissional.

O estudo mostrou que os/as docentes buscam, em relação à formação continuada a distância, sobretudo, proporcionar uma formação sólida, passível de ser apreendida pela aquisição de um significativo conjunto de competências e dinâmicas que permitam a atuação individual, e ao mesmo tempo coletiva, acadêmica e profissional. Para tanto, compreendem que as ações docentes estejam voltadas para identificar as competências estruturantes e as dinâmicas de ensino, fundamentais para cada área do conhecimento, de forma a permitir o desenvolvimento do raciocínio, compreendidas pela e para a instrução de procedimentos, valores, normas e atitudes.

Percebe-se, também, que, para os formadores, na formação continuada à distância o cuidado em relação à metodologia deve prevalecer, o desenvolvimento de técnicas específicas é necessário, mas não suficiente para se garantir a qualidade do trabalho docente. É preciso que elas estejam relacionadas aos saberes docentes e que tais saberes sejam enfatizados no trabalho docente em EAD e aprimorados na ação docente nos ambientes virtuais.

Nesse sentido, a atividade docente, entretanto, é construída por diferentes fatores interligados para efetivação do ensino na educação a distância, através dos processos interativos de docente, discente, conhecimento e contexto. Cada vez mais, os/as docentes são solicitados a serem criativos, autônomos, mediadores da ação docente, com aptidão de discernimento na escolha de métodos de ensino, dinâmicas, interação e de tendências conceituais na sua área de especialização. Em resumo, e diante dessa realidade, são solicitados a buscar e colocar em prática novas formas de ensinar, de avaliar e de se relacionar com os/as discentes, rompendo com as formas mais convencionais e rotineiras do trabalho.

No entanto, permanece uma enorme distância entre o que o conjunto normativo-legal recomenda como desejável para definir esse novo perfil e a formação proporcionada nas instituições de ensino superior, pois estas, ainda, não foram capazes de planejar, organizar e preparar até agora - ou se estão preparando não é suficiente - esse novo profissional para atuar na educação a distância.

## Referências

ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALMEIDA, M. E. B. A construção compartilhada de significados em projetos de educação a distância. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

\_\_\_\_\_. Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. In: ANPED. **GT: Educação e Comunicação/n. 16**. [Rio de Janeiro], s/d. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.anped.org.br%2Freunioes%2F26%2Ftrabalhos%2Fmariaelizabethalmeida.rtf&ei=xkuoUvSoGMMyukAeog4HwBg&u sg=AFQjCNEVH->

[U-7Elf-jX0T287LoZzZx Aa 6w&sig2=TbqFNmD6PArdhJ7yx BD 3 rQ>](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000701.pdf). Acesso em: 23 mar. 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BEHRENS, M. A. **A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente**. v. 80, n. 196, Brasília: set./dez. 1999. p. 383-403.

\_\_\_\_\_. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008, p. 67-132.

BEHRENS, M. A.; OLIARI, A.L.T. A evolução dos paradigmas na educação: do pensamento científico tradicional a complexidade. **Diálogo Educacional**. Curitiba: set./dez. 2007. p. 53-66.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informática: economia, sociedade e cultura**. v. 1. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MORAN, J. M. O que é um bom curso a distância? In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Salto para o Futuro. Brasília, Ministério da Educação, SEED, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000701.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2013.

PONS, J. P. Visões e conceitos sobre a tecnologia educacional. In: SANCHO, J. M. (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed. 1998.

POSTMAN, N. **Tecnopólio: a predição da cultura à tecnologia**. São Paulo: Nobel, 1994.

POZO, J. I. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. Estratégias em Educação a Distância: a Plasticidade na Prática Pedagógica do Professor. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Orgs.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 67-84.

PRADO, M. E. B. B.; SILVA, M. G. M. Formação de educadores em ambientes virtuais de aprendizagem. **Em Aberto**, INEP, Brasília, v. 22, n. 79, 2009. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/101/showToc>. Acesso em: 26 mar. 2012.

SILVA, M.; SANTOS, E. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.